

SÃO VIDAS! NÃO SÃO NÚMEROS!

BASTA DE GENOCÍDIO CONTRA

POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS



Repudiamos visceralmente os vetos presidenciais ao sancionar a Lei nº 14.021, publicada no Diário Oficial da União de 08 de julho de 2020. Esses vetos evidenciam sua política genocida e etnocida.

Ao todo foram 16 cortes no texto aprovado pelo Congresso Nacional. Destacamos os que eximem o governo federal da obrigação de garantir aos povos e comunidades tradicionais o acesso universal a água potável; de distribuir materiais de higiene e limpeza para as aldeias e comunidades; e de facilitar o acesso ao auxílio emergencial para povos e comunidades tradicionais e povos indígenas em áreas remotas. Foi também vetada a distribuição de cestas básicas, sementes e ferramentas agrícolas; a garantia da oferta e de acesso emergencial a leitos hospitalares de média e alta complexidade com atendimento diferenciado; além da inclusão de povos indígenas nos planos emergenciais dos municípios para atendimento de pessoas em estado grave.

Foi cortado, ainda, o aumento de recursos para o combalido orçamento da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS), que por lei cuida do atendimento básico a esta população. Conforme reza o artigo 231 da Constituição Federal de 1988 o Estado tem a responsabilidade de atender aos povos indígenas de forma diferenciada, estruturando-se para tal finalidade e respeitando não apenas "seus direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam", mas também "sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições".

A realidade grita

Dados do Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena divulgados pela APIB em 9 de julho de 2020 informam que a pandemia atinge hoje 128 povos indígenas com 12.777 casos de Covid-19, tendo ocorrido pelo menos 455 óbitos. Esses casos crescem aceleradamente e atinge gravemente a Região Amazônica, onde vivem mais de 60% do total de população indígena do Brasil (IBGE).

Um levantamento autônomo feito pela CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) informa que nos territórios quilombolas também cresce o número de casos e de óbitos, sendo que 42% dessas mortes ocorreram na Região Norte, onde se concentram 40% do total de pessoas contaminadas, seguida pelas Regiões Sudeste (33%) e Nordeste (26%).

Mulheres indígenas e quilombolas são gravemente afetadas pela política que barra o acesso a recursos como água potável e Saúde (também um direito garantido pela Constituição), pois são responsáveis socialmente por grande parte das tarefas de cuidado doméstico e de acompanhamento e cuidado com a saúde pessoal e coletiva da comunidade.

Ao se eximir da responsabilidade que lhe cabe como gestor, de viabilizar políticas públicas voltadas para essas comunidades na pandemia da Covid-19, o governo se justifica com o inqualificável argumento de que são medidas de precaução orçamentária (diminuição do gasto público). Na verdade, trata-se da negação explícita de direitos de cidadania a indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais.

O Brasil assiste uma ação política determinada no sentido de consumir um projeto econômico que pretende "limpar a área", favorecendo a expansão de ilícitos nesses territórios, áreas de proteção garantidas pela Constituição, e historicamente defendidas pela luta e resistência aguerrida dos povos

originários, quilombolas, mulheres do campo, da floresta e das águas, de comunidades locais.

O mundo presencia estarecido as medidas de flexibilização de leis ambientais, incentivando a grilagem e a presença de garimpos ilegais em áreas indígenas.

Não! este governo não está aí para cumprir preceitos constitucionais na defesa e garantia dos direitos dos povos indígenas, executando ações por esses povos pautadas e discutidas com setores da sociedade brasileira. Com escárnio, em plena pandemia, o que faz é enviar militares a distribuir cloroquina para em aldeias, um medicamento exaustivamente rechaçado pela comunidade científica.

Este governo vai na contramão dos consensos planetários entre organizações que lutam para enfrentar os graves problemas amazônicos e os impactos da pandemia sobre suas populações originárias. O governo usa a pandemia para fazer avançar seu projeto genocida.

**VIDAS NÃO SÃO NÚMEROS!
VIDAS IMPORTAM!**

**POVOS ORIGINÁRIOS, QUILOMBOLAS E
POVOS TRADICIONAIS IMPORTAM!**

#SOSAmazônia
#VidasIndigenasImportam
#VidasQuilombolasImportam
#ForaBolsonaroeMourão

9 de julho, 2020.